

FACULDADE INTEGRADA DO BRASIL – FAIBRA
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

MERCIA CLAUDIA DANTAS DE SENA

**LITERATURA INFANTIL COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE NOVOS
LEITORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

GUAMARÉ-RN

2015

MERCIA CLAUDIA DANTAS DE SENA

**LITERATURA INFANTIL COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE NOVOS
LEITORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade Integrada do Brasil (FAIBRA) como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de Especialista em Educação Infantil.

Orientadora: Professora Especialista Ana Paula Silva De Souza

GUAMARÉ-RN

2015

MERCIA CLAUDIA DANTAS DE SENA

**LITERATURA INFANTIL COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE NOVOS
LEITORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade Integrada do Brasil (FAIBRA) como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de Especialista em Educação Infantil.

Orientadora: Professora Especialista Ana Paula Silva De Souza

Aprovado em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Presidente
Ana Paula Silva de Souza – FAIBRA

1º Avaliador

2º Avaliador

GUAMARÉ-RN

2015

Mãe, pai, sem vocês nada disso seria possível. Obrigado, pelo apoio, carinho e compreensão. Essa vitória não é só minha, é nossa!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por mais esse sonho concretizado.

Ao ensinamento de todos os professores.

Ao apoio da minha família em especial meus pais, pelo amor e exemplo de vida que eles representam pra mim.

Agradeço a minha orientadora, Professora Ana Paula, pela confiança e dedicação.

Agradeço as minhas amigas Regina, Maria José e Francilúcia pelo carinho e amizade durante todo o curso, proporcionando grandes momentos de alegria na minha vida.

Mãe, pai, sem vocês nada disso seria possível. Obrigado, pelo apoio, carinho e compreensão. Essa vitória não é só minha, é nossa!

Quando a criança conhece, ainda que oralmente, histórias escritas lidas por seus pais ela capitaliza na relação efetivas com seus pais estruturas textuais que poderá reinvestir em suas leituras ou nos atos de produção escrita. Assim, o texto escrito, o livro, para a criança, faz parte dos instrumentos, das ferramentas cotidianas, através dos quais recebe o afeto dos seus pais. Isto significa que, para ela, afeto e livros não são duas coisas separadas, mas que são bem associadas.

(LAHIRE, 2004, P.20).

RESUMO

O presente artigo busca entender os conceitos de literatura infantil que demonstram os desempenhos dos professores na formação das crianças. Compreender que o questionamento da literatura infantil tendo em vista simplesmente a prática de leitura, na formação de novos leitores literários. Portanto um bom leitor é aquele que é comprometido numa ligação no convívio com a obra literária, obtém significado no momento em que lê, na busca pela compreensão do texto e associá-lo ao mundo a sua volta, desenvolvendo e elaborando novos conceitos do que foi lido. Desse modo a literatura pode oferecer formas significantes para uma sociedade letrada, na realização de uma cidadania e também no processo intelectual. Assim sendo, é preciso que o livro infantil seja encantador aos olhos de quem lê e possua textos que desperte o interesse pela leitura, estimulando o imaginário infantil. Certificar-se de que os alunos tenham todo conhecimento possível de canções infantis, poesias e histórias onde o imaginário vai ficar cada vez mais presente na vida dos alunos. A literatura infantil é um propósito essencial é algo significativo para o crescimento da linguagem oral e afirma o desenvolvimento da linguagem escrita. Por meio disso é essencial que o professor oriente a criança, na elaboração do pensamento como eixo para todo o seu conhecimento, já que a literatura torna-se como recurso didático e de ampla aplicação no valor do desenvolvimento ensino-aprendizagem e também é fundamental para motivar e construir futuros leitores.

Palavras chave: Literatura. Formação. Leitores.

ABSTRACT

This article seeks to understand children's literature concepts that demonstrate the performance of teachers in the education of children. Understand that the questioning of children's literature with a view simply the practice of reading in training new literary readers. So a good reader is one that is committed on a link in association with the literary work, gain meaning when reading in the search for understanding of the text and associate it with the world around them by developing and developing new concepts of what was read. Thus literature can offer meaningful ways to a literate society, in conducting a citizenship and also in the intellectual process. Therefore, it is necessary that the children's book is charming in the eyes of the reader and have texts that awaken interest in reading, stimulating a child's imagination. Make sure that students have every possible knowledge of children's songs, poems and stories where the imagery will be increasingly present in the lives of students. Children's literature is an essential purpose is something significant to the growth of oral language and affirms the development of written language. By this it is essential that the teacher guides the child in the preparation of thought as the hub for all your knowledge, since the literature becomes as a teaching resource and wide application in the value of teaching-learning development and is also essential to motivate and build future readers.

Key Words: Literature. Formation. Readers.

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO.....	10
2-A LITERATURA INFANTIL: ASPECTOS HISTÓRICO	12
3-A LITERATURA INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE NOVOS LEITORES.....	15
4-LITERATURA INFANTIL E EDUCAÇÃO INFANTIL FORMANDO NOVOS LEITORES. .	19
5-CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

1-INTRODUÇÃO

A literatura infantil vem com novas abordagens e com uma geração que transfigura a leitura, sendo um instrumento de suma importância na construção do conhecimento dos novos leitores da educação infantil. Fazendo com que o gosto pela leitura seja despertado logo cedo e assim desperte nos educando o gosto pela leitura tornando-a prazerosa.

Além do desafio de entrar em um mundo imaginário, a literatura iniciada desde a educação infantil pode ser a base para um ótimo aprendizado escolar.

A globalização dos livros não é exclusivamente o mundo da comunicação, em seu amplo sentido, mas sendo um instrumento capaz de desenvolver a emoção humana. A criança que descobre o universo da leitura tem mais facilidade para aprender e assim desenvolver um bom aprendizado na sua vida escola.

De acordo com Ferreiro (1997), “a pré-escola deveria permitir a todas as crianças a experimentação livre sobre as marcas escritas em um ambiente rico em escritas diversas, ou seja, escutar os adultos lendo em voz alta e vê-los escrever; tentar escrever (sem necessariamente copiar um modelo); tentar ler utilizando dados contextuais, como também reconhecendo semelhanças e diferenças nas séries de letras; brincar com a linguagem para descobrir semelhanças sonoras. Deve haver coisas para ler em uma sala de pré-escola. Um ato de leitura é um ato mágico. Alguém pode rir e chorar enquanto lê em silêncio, sem estar louco. Alguém nota formas estranhas na página, e de sua boca “sai linguagem”: uma linguagem que não é a de todos os dias, uma linguagem que tem outras palavras e organiza-se de outra maneira”.

A percepção dos leitores e o interesse pela leitura, segundo mostram os sociolinguísticos é que os pais tenham livros em casa e que também haja a prática da leitura entre a família. Ler e escrever torna-se mais fáceis para quem se relaciona com a língua escrita de uma maneira cotidiana, sentimental e confiante.

No que diz respeito às principais ideias que está em vigor ao assunto da aprendizagem que começa pela leitura e escrita, destacam-se duas: a certeza de que é o adulto que tem que motivar o movimento em que uma criança deve dar começo a essa aprendizagem e a motivar de que são os materiais escolares preparados para eles, que tornaram possíveis uma futura leitura e uma boa escrita desde a educação infantil. Não há aprendizado de fato sem que haja uma

motivação, a leitura deve aparecer diante dos olhos das crianças, um tanto indispensável e tentador desde cedo. De acordo com Soares (2004):

“o acesso á escrita para as crianças, como sabemos, é simultaneamente o letramento e a alfabetização. À escola cabe explicar em ações que “a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meios de práticas sociais de leitura e escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização”

Leitura e escrita estão inseridas uma com a outra, tornando um conjunto de práticas permanentes onde um depende do outro. Por sua vez, possibilitam pactos e desafios, que quando aceitos e aprovados pelos leitores, resultam em ler. Portanto incentivar uma criança a interpretar signos verbais não a transforma em um leitor, deste modo como torna - lá apta a apresentar por meio de grafemas de regras considerando correto ou letrado não á estimular a exercer a escrita.

Os discentes não alfabetizados vivem em um determinado fato, no espaço da educação infantil, elas não acham textos para estudar, mas estudam com eles. As crianças não procuram textos para adquirir conhecimentos ou para se alfabetizar, mas nessa convivência, é muito importante ter o cuidado para a mensagem que os livros transmitem, eles estudam a respeito de si mesmos, e também estudam os outros e sobre os jeitos de viver no coletivo.

Os textos que cultivam a literatura não chegam aos alunos não alfabetizados sem a intervenção de um adulto, e muito menos, sem um propósito educativo que seja envolvido nessa mediação. Segundo Fronckowiak e Richter (2005): “Ler livros de imagens, narrativas, poesias ou poemas narrativos ás crianças que ainda não dominam o código escrito, significa que através da vocalidade do adulto contador, descortinar para elas o potencial do poético (no sentido de que a “poesia” é uma arte da linguagem humana, independente de seus modos de concretização, e fundamentada em estruturas antropológicas mais profundas) para a construção da autonomia oral e escrita, o que não acontece a partir de qualquer leitura. A leitura de viva voz considerada o valor das pausas, da alteração da voz, do jogo, do ritmo e das sensações que esses elementos poderão provocar no corpo da criança que ouve”.

Essa harmonia, que aparece a partir da proximidade com as sonoridades, em que cujo poder as crianças tem com o desenvolvimento que é seguido pelo manuseio livre das páginas, para visualizar as imagens, as cores e texturas que se torna outra dimensão de ver e ler. Depois quem sabe não podemos encontrar na educação infantil uma mão iniciando um gesto de escrita ou recontando as histórias que ouvirá dos adultos.

Seria imaturo dispensar a educação infantil do objetivo pedagógico de desenvolver leitores, mas poderia ser solicitado por não haver propósito em alcançar tal objetivo, justamente na persistência com trabalhos que envolvam apenas letras e números. Ele segue o modelo do adulto e se concretiza em sua convicção de que aquela criança fará o seu trajeto onde ele poderá ajudar, em especial, tornando-a apta de compreender o que já ouve, já diz e que já senti o encantamento que as palavras são capazes de produzir. Para Abramovich (1993):

“o ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatral, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal pode nascer dum texto! Essa perspectiva deve estar presente na metodologia da professora que utiliza as histórias de literatura infantil em sua atividade com a criança, estimulando-a imaginar e a se envolver.”

A professora, ao narrar uma história tem a obrigação de encantar a criança e fazer com que a mesma se identifique com os personagens. As crianças começam a manifestar emoções como se estivessem ali vivenciando o seu mundo imaginário.

Foi a partir deste mundo da leitura que escrevo sobre suas dificuldades, curiosidades e histórico deste mundo fantástico, o mundo da leitura, da literatura, do ler.

2-A LITERATURA INFANTIL: ASPECTOS HISTÓRICO

Pode se constatar que na sociedade arcaica até a idade média a figura de uma criança era de um adulto em tamanho inferior, o mundo da criança era idêntico ao do adulto, as crianças eram ativas e tinham as mesmas práticas dos adultos e presenciavam nascimentos, doenças, mortes; envolviam-se na vida pública, das

festas, das guerras e de diversas ocorrências. Assim sendo não havia nem um meio de aprendizagem, o mesmo espaço de aprendizagem que era destinado ao adulto era o mesmo da vivência infantil. Desse modo, a criança era tratada com antipatia, eram crianças ausentes de carinho, não apreciadas pela figura materna, a mesma não se fazia presente nos primeiros anos de suas vidas.

Porém em 1660 á 1880 houve uma transformação importante na prática da concepção sobre as crianças. Tudo ocorre entre a alta burguesia e os profissionais liberais. Assim podendo ampliar um modelo familiar com o objetivo voltado para os filhos, a mãe passando a ser uma figura importante na vida de seus filhos.

No século XVII era um tempo que havia maior importância no incentivo dos protestantes, em uma sociedade vigorosamente patriarcal. Os pastores olhavam para as crianças como criaturas que apenas poderiam ser dominados pela educação religiosa firme. Já se podia observar que havia um interesse especial nas crianças, estimulando a impressão, dos primeiros estudos de pedagogia, escritos através dos protestantes ingleses e franceses. Os documentos letrados para as crianças eram a vida dos santos, era a base para a formação das crianças.

Pode se dizer que os primeiros livros infantis foram de maneira específica escritos para as crianças como livros de literatura, no final do século XVII e no decorrer do século XVIII. Os textos foram escritos por pedagogos e professores, de acordo com o intuito educativo, alcançando assim o estabelecimento de ensino e o gênero literário.

Até aquele momento do século XVII a literatura era fracionada em espaços, com os leitores infantis durante os contos de fadas. Essa realização literária nasce na França pelas mãos de Charles Perrault, ele reuniu narrativas populares e fez adaptações, e assim proporciona a sua obra valores do comportamento da classe burguesa.

As crianças que trabalhavam, porém seguiram sendo desamparadas ainda prematuras coagidas a trabalhar antes do tempo, tratadas com agressividades ou indiferença. Porém com sucesso no desenvolvimento na vida particular da família, sendo superior no nível da burguesia, inferior a meio dos operários, gerou um vazio relacionado à socialização da criança. Pode se dizer que a escola passou a conquistar especial valor ao torna-se uma forma de união no meio dos meninos e o mundo, ordenando a identidade perdida, uma vez que a criança ainda está sozinha no mundo adulto e da prática exterior. A entidade escolar exibiu solução

particularizada nos diversos níveis, o que representa, no plano da educação, o desempenho social na classe comunitária.

Conclui-se que surgiu na Europa o ensino indispensável e gratuito; assim as crianças são afastadas do mercado de trabalho e, de preferência as operárias regressavam a escola. Criam-se princípios de formação de tal maneira que beneficiava as crianças ricas, como também para as pobres, permitindo assim o alcance à literatura. Até então no século XIX, onde surge uma excessiva literatura exemplar, de uma organização infantil, que prometia ajudar as crianças e ensiná-las preparando-as rapidamente para a vida adulta.

O caminho da infância para a vida adulta, no entanto, se fazia pouco menos sem alterações alguma. A criança era vista até então como um adulto em miniatura particular para leitores de faixa intermediária, tanto para a juventude como para os adolescentes. Mesmo no início do século XX a maior parcela das leituras ao conquistar essa faixa de leitores era a literatura adulta, ao iniciar as acomodações que também aumentam na época.

Nos anos 20. Na época perante o modernismo do ano de 1922 é firme no que diz respeito à semana da arte moderna. Foi nessa ocasião que apareceu o autêntico ambiente para a literatura infantil Brasileira. Nesta época de transição por meio do tradicionalismo e o modernismo, discussões sobre reformas educacionais, impulsionaram para os exemplos dos métodos pedagógicos europeus. Devido a isso os novos percursos são dados a literatura infantil.

Há tempos atrás nos anos de 1930 à 1940, foi determinado a favor dos esforços para a organização política e reconstrução econômica. Nesse tempo, a população vivia em desordem a respeito da economia devido à queda da bolsa de valores de Nova York em 1929. Já no ano de 1939 à 1945 surgiu a segunda Guerra Mundial época em que ocorreu a ditadura de Getúlio Vargas.

No recinto da educação, seguia sobre a presença da agitação da atualidade de princípios pedagógicos e debatido proposta para o moderno planejamento da Educação Nacional, porém na década de 30 que foi criado o Ministério realizado assim as atualidades das diretrizes da educação pública.

Por tanto na década de 30/40 foi onde aconteceram às reformas educacionais, com a finalidade de poder dá um mesmo apoio modificado aos graus e tipos de ensino. A educação fundamental era para construir cidadãos colaborados com o social e com os princípios cívicos. Desse modo, a literatura mostrou uma produção pensando na

educação prática da criança, em que o literário cede parte ao didático e assim sendo, o maravilhoso, a fantasia e o imaginário, foi excluído das narrativas infantis.

Por isso que se admiti que essas fantasias da literatura infantil, continuavam sendo desenvolvidos através de livros, documentos e livros do realismo cotidiano. Foi na década de 50 que a literatura infantil despertou a fantasia.

Segundo Coelho (1985) “a dimensão criadora indispensável à produção literária, em que a fantasia e a imaginação se faziam presentes.”

A literatura, dessa forma é a nossa língua e vários outros atos não são parados e por isso resiste a mudanças a cada século. Desse modo é necessário que saiba trabalhar com as mudanças, sem que seja preciso deixar a literatura sumir. A modernidade constantemente vai surgir, mas os livros, as histórias fantásticas, a viagem pelo mundo imaginário não podem ser omitidos, pois não há tecnologia que possa mudar tão rico prazer de se deliciar á frente de um bom livro, de uma história.

3-A LITERATURA INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE NOVOS LEITORES.

A infância é a fase mais apropriada para acontecer uma grande concentração e cuidado no crescimento da leitura, porém é essencial que indique a criança o verdadeiro efeito que deverá ser construído por ele no contexto da leitura, e o seu conhecimento, no qual o adulto leitor que pratica a leitura tem a obrigação de tornar e praticar a aprendizagem desta atividade. Com a finalidade que o acesso da criança chegue ao mundo da leitura e da escrita, desse modo o adulto tem a obrigação de ler para uma criança.

Abramovich (1997) nos diz que [...] “o escutar pode ser o início da aprendizagem para tornar leitor. Ouvir muitas e muitas histórias é importante para se integrar num universo de descobertas e de compreensão de mundo.”

Escutando histórias pode-se da mesma forma compreender emoções marcantes, que nem a raiva, a tristeza, a irritação e o medo, a insegurança, e a harmonia. Afinal, ouvir histórias é um incentivo capaz de imergir intensamente em sentimentos, lembranças e na imaginação. As narrativas podem despertar nas crianças o que antes não despertava, como o sentir o que antes não sentia e também criar o que

antes não criava. A humanidade pode se tornar outra, por meio de significados e mais compreensões.

O conhecimento através da linguagem oral e escrita é um dos fundamentos importantes para as crianças aprimorarem suas oportunidades de colocação e participação nos diversos desempenhos sociais.

As atividades com a linguagem forma alicerces, básicos na educação infantil, através da sua importância do sujeito para a sua comunicação com outras pessoas, na direção das ações das crianças, na criação de diversos conhecimentos e no avanço de seus pensamentos.

Compreender uma língua não é simplesmente descobrir as palavras, porém tem que conhecer os seus conceitos culturais e, com eles as maneiras pelos quais os cidadãos do seu meio sociocultural compreendem, comentam e demonstram a realidade.

A educação infantil, ao favorecer experiências importantes de aprendizagem da língua através de um trabalho com a linguagem oral e escrita, forma um dos espaços de desenvolvimentos das possibilidades de comunicação e expressão ao ingressar no mundo letrado das crianças. Este desenvolvimento está associado ao crescimento gradativo dos conhecimentos estando aliados os quatro componentes lingüísticos básicos: como falar, escutar, ler e escrever. Segundo Cavalcante (2002):

“a literatura é uma grande metáfora da vida do homem. Sendo assim, é sempre surpreendentemente, uma maneira nova de se aprender a existência e instituir novos universos”

Entender e transmitir conhecimentos, eis o desafio do professor. Com o objetivo de atender as atualidades exigidas pela sociedade, é preciso pensar em uma nova maneira profissional para novas possibilidades da leitura e escrita para que se tornem um tanto efetivos e eficazes, visto que o mesmo está com a presença maciça e modificada da leitura e escrita nas execuções que se ocorrem nas escolas. Presenciamos as voltas até este momento vendo o fato de ainda existir analfabetismo, evasão e repetência escolar.

De acordo com Freire (1979) “para ocorrer uma mudança de postura é necessário que haja compromisso em querer mudar”.

Jamais se consegue permitir que a indiferença continue penetrada diante às posições que são cobradas, seus comportamentos e controles pelo sistema educacional, que beneficia qualquer oportunidade de desenvolvimento refletido, sendo o homem indivíduo de sua própria educação e não alvo dela.

Dedicar o que é familiar e importante para a criança diferenciar da mesma forma e desenvolver alguma novidade, pode resultar algo a ser motivo de novas descobertas pela criança. Jamais haverá uma regra para a afinidade por meio dos bebês e os livros. O sentimento do adulto está a cuidar e inventar, refazer novas histórias.

O livro tem uma obrigação absurdamente importante que a transicionalidade, ela une e soltar na mesma hora. Os contos, as histórias, as cantigas de roda e as cantigas de ninar, contribuem nessa importante missão de comunicação, de elo através de seus pais, porém proporciona a concepção de um espaço pessoal da criança, o espaço do segredo e das fantasias que seus sonhos permitem criar. Desse modo torna-se uma experiência necessária que precisa ser vivida pela criança.

Tanto a importância do livro, como também do brinquedo e do jogo são instrumentos que possibilita a troca transgeracional. A criança ingressar no contato com a família e sua cultura familiar, com os princípios hereditários dos pais, avós, e também pela família como uma total ajuda para construí-la

Portanto pode dizer que do ventre ao colo, da música à literatura nos recordamos como somos seres imersos na linguagem, portanto na troca corporal e efetiva, como na linguagem, às vezes silenciosa, mas é claro que o encontro com o outro concedendo significar, concedendo compartilhar sentidos. Mas isso é importante, é vida.

Contudo pode dizer que quanto mais cedo à criança chegar ao mundo dos livros e do universo cultural harmonizado pela leitura, a familiaridade dela trará firmeza em si própria e a possibilidade da imaginação e da formação de fantasias e da percepção da realidade. E com certeza, ela poderá apreciar os livros e a literatura. Através do brincar com os livros e com as histórias, do modo que as crianças gostam. Cada criança tem seu jeito particular de interagir com as pessoas e os objetos. Com dedicação e observação, compreendemos com os bebês através do cuidar e da observação, descobrimos com as crianças como chegar perto e possibilitar uma novidade, um livro uma nova história.

Percebi se que, no ambiente em que as crianças estão os livros devem está por perto. A leitura é o bem estar das crianças em seu lazer ou na recreação das mesmas. Dependendo sempre do adulto mediador de leitura, para auxiliar na aproximação das crianças com livros.

Abramovich (1993) nos fala que “a literatura fora da escola, ou seja, dos passeios das crianças a bibliotecas, como se fossem a um zoológico, ou seja, a um parque, e até mesmo da criação de suas próprias bibliotecas. Levar às crianças a livraria ou bibliotecas é possibilitar as descobertas de maravilhas insuspeitas. É necessário este trabalho de passear por esses ambientes, mesmo que seja uma papelaria ou um bazar de interior onde também se vendam livros.

É muito significativo para as crianças irem até uma biblioteca ou livraria, procurar, mexer e conhecer os livros. Ter curiosidades e vontade de ler aquele livro que mais chamou a atenção, de ficar mais tempo com eles lendo e relendo um poema, de olhar e admirar uma ilustração.

De acordo com Simões (2000): a instituição de educação infantil tem papel ativo e constitutivo na alfabetização, a qual deixou de ser encarada como um momento estanque na vida do estudante e passou a ser vista como um processo contínuo, lembrando que quando a criança se apropria da linguagem escrita, futuramente terá maiores possibilidades de inserção e conquista de autonomia.

Conhecer que narrar uma história para uma criança é uma atividade satisfatória e normal. No entanto nem todos conhecem o quanto está atividade é de suma importância no desenvolvimento da aprendizagem e para aperfeiçoar a linguagem humana. Com isso as historias infantis nunca serviram apenas para entreter ou fazer uma criança dormir; conduzem mais sabedoria do que possa imaginar, estando aí presente na compreensão da leitura e da escrita.

Na atualidade do século XXI, pode-se afirmar que a literatura infantil é extremamente rica em virtude a importância de autores que se dedicam, com obras envolventes e também das escolas de educação infantil que destacam a literatura infantil em seu projeto político pedagógico, eles confiam que é uma literatura contagiante, que através dela as crianças aprendam e também desenvolvam os aspectos afetivos, cognitivos e sociais.

Desta maneira, obviamente se percebe a importância da literatura infantil em diversos aspectos, assim como sendo uma literatura incentivadora, criativa,

fantástica, encorajadora e assim passando prazer em ler, não só para as crianças, mas igualmente para os adultos que ainda permanecem com alma de criança.

As narrativas de ficção (como os contos de fadas) podemos dizer que são as que mais fascinam as crianças, por isso a importância de proporcionar a elas variadas obras para que criem coleções amplas. Os livros saudáveis é o principal caminho para engrandecer o universo cultural das crianças porque ele possibilitar a entrada em contos com acontecimentos desconhecidos.

4-LITERATURA INFANTIL E EDUCAÇÃO INFANTIL FORMANDO NOVOS LEITORES.

Falar de leitura na primeira infância requer uma situação, porque a humanidade reconhece que os bebês não lêem no ponto de vista convencional da palavra. Porém sabemos que a leitura tem raízes no conjunto de atividades que são compreendidas pelo ser humano e desenvolvidas desde o princípio que conhecem o mundo dos símbolos.

Se todo mundo passasse pela infância e ficasse comprovado que o que se constrói durante esses anos implica na qualidade de vida, as chances educativas, e por consequência, o avanço individual e social de cada indivíduo, oferecendo leitura as crianças menores de idade pode ajudar para a concepção de um mundo mais justo, oferecer a todos as mesmas oportunidades de sabedoria e a expressão desde o começo de suas vidas. Não estimularmos a leitura para mostrar crianças superdotadas, e sim para certificar em igualdade de condições e direitos a todos os seres humanos que podem ser sujeitos da linguagem de se modificar e também transformar o mundo e praticar as possibilidades de mudança e realizar as possibilidades que podem proporcionar o conhecimento, a criatividade e a imaginação, de modo que as tarefas tenham uma conexão profunda com a leitura que são freqüentemente esquecidas na educação literária, desde a educação infantil até a universidade.

Segundo Oliveira (2005) nos diz que “o livro infantil, além de proporcionar prazer, contribuem para o enriquecimento intelectual das crianças, sendo esse gênero objetivo da cultura, a criança tem um encontro significativo de suas histórias com o mundo imaginativo dela própria. A criança tem capacidade de colocar seus próprios

significativos nos textos que lê, isso quando o adulto permite e não impõe os seus próprios significados, visto estar em constante busca de uma utilidade que o cerca.”

Desse modo entende-se que a literatura infantil é uma arte literária, determinada ao público. Está inserida no ensino, entretanto não pode perder a faculdade estética. Cuidar para que o livro infantil não fique limitado, mas que sempre extrapolem para um melhor aproveitamento como as práticas de leituras para as crianças. Podemos dizer que tem um amplo valor em si mesmo, nunca sendo necessária as ações de imediato, como desenho dos personagens, o retorno de perguntas sobre a leitura ou dramatização das histórias.

Quando o educador realiza com frequência a prática de leituras de um mesmo gênero está facilitando nas crianças espaços onde as mesmas conheçam as características exclusivas de cada gênero, de modo que reconheça o texto lido e identificando se é uma história ou algum anúncio. Pode-se dizer que são inúmeras as estratégias das quais os educadores poderá se empenhar para o enriquecimento das atividades de leituras, de maneira que sempre comece fazendo um previamente do assunto do qual fala o texto; estabelecer que as crianças levantem hipóteses segundo o tema a partir do título, propiciar informações que situem a leitura; proporcionar certo suspense; proporcionando a conversa entre as crianças para que possam associar o efeito que a leitura realiza, trocar pensamentos e comentários.

“A imaginação permite-nos desenvolver o pensamento criativo, fundamental para nossa inserção no mundo. Contudo, a escola pouco valoriza e trabalha a imaginação, como se ela fosse apenas resultado de uma racionalidade pouco desenvolvida na criança, como se, ao longo do processo de desenvolvimento, a imaginação fosse substituída pela razão, característica do pensamento adulto”.
(Gouveia, 2007)

A leitura prazerosa jamais elimina a aquisição da sabedoria, ao inverso disso, por meios de textos expostos e variados, o leitor é motivado pela curiosidade comparando novas informações e também experimentando diferentes emoções, desenvolvendo novos conhecimentos.

Ler jamais será para decifrar palavras. A leitura é um meio em que o leitor processa um trabalho presente de construção do sentido do texto, baseando-se em diferentes artimanhas, como seu conhecimento a respeito do assunto, a respeito do autor e de tudo que conhece sobre a linguagem escrita e o gênero em questão. O educador nunca deve precisa omitir facilitar ou substituir por uma expressão de sentido

parecido familiar as palavras que achar difíceis, pois se assim o fizer, correrá assim uma ameaça de empobrecer o texto. A narrativa é uma rica fonte de conhecimento e de novos vocabulários. Um ótimo texto deve possibilitar várias interpretações, afastando assim, o mito que ler é apenas extrair referencia da escrita.

Desse modo podem-se organizar com as crianças saraus literários nos quais os mesmos selecionam os textos como histórias, poesias, parlendas, para que possam contar histórias ou recitar poemas. Assim podendo ajudar no conhecimento e no gosto pela leitura.

A escola tem um papel essencial para assegurar a união do aluno com os livros desde a educação infantil. Folhear as obras, deliciar-se com as ilustrações e iniciar a descoberta do mundo das letras. É na sala de aula que o professor, deve mostrar os diversos gêneros á turma da educação infantil. Nessa etapa, é muito importante permitir e levar as histórias sem muita precaução em ensina literatura. Ler para as crianças e fazer os comentários da história com eles é necessário para começar a ampliar os chamados hábitos leitores.

Podemos dizer que antes de aprender a ler, as crianças têm a obrigação de ser colocadas em contato com a literatura. Ao conviver com adultos que leem historias e ao ouvir cada um contando as histórias, ao observar as rimas de uma musica ou mesmo de um poema, as crianças despertam o interesse pelo mundo das palavras. É fundamental para tornarem leitores literários, é o caminho para estender até o fim do ensino fundamental.

As histórias de ficção como os contos de fadas, são as que mais fascinam as crianças, mas é bom saber que é muito interessante oferecer a elas diferentes obras para que assim elaborem um repertorio completo. Os livros são muito bons para ampliar os caminhos do universo cultural das crianças dessa maneira concede o contato com situações desconhecidas.

“A literatura infantil é arte. E Como arte deve ser apreciada e corresponder plenamente á intimidade da criança. A criança tem um apetite voraz pelo belo e encontra na literatura infantil o alimento adequado para os anseios de psique infantil. Alimento esse, que traduz os movimentos interiores e sacia os próprios interesses da criança. A literatura não é como tantos supõem um passatempo. É uma nutrição”. (Meyreles, 1984, p.32).

Entende-se que o leve fato de compreender a leitura nunca vai transformar o individuo em um leitor eficiente, desse modo na medida em que são estimulados por

novas leituras, aos poucos mais complexas, e que assim associa suas visões de mundo, é que regressam leitores literários.

5-CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é um ensejo, não apenas por quem lê, podendo ser apontada para outras pessoas, que também lêem à narrativa ouvindo. O principal contado das crianças com a literatura acontece dessa forma. Os adultos lêem a narrativa para elas. Escutar histórias também é considerado uma forma de ler.

Pode-se afirmar que as discussões da literatura infantil nas escolas que apenas visam à capacidade de leitura como um vínculo para o conhecimento moral ou cívica, pode-se dizer que é indevido para a formação do leitor literário. Destaca-se que a literatura infantil auxilia para a formação do leitor literário no momento em que a obra literária propõe perguntas ao leitor, estimulando a curiosidade e incentivando assim, a produção da inovação dos conhecimentos, com isso podemos garantir também que encontram equívoco na seleção do material e na metodologia aplicada pelos professores no desenvolvimento das aulas. Porém é que estas observações problemáticas exigem aprimoramento do entendimento da natureza própria da literatura na escola por parte dos professores.

É fundamental que se invista no conhecimento da sociedade, a partir dos primeiros anos de suas vidas, podendo ser desde a educação infantil, visto que quem sabe ler escreve bem e tem uma ótima interpretação.

REFERÊNCIAS

Revista Pátio. Educação infantil Ano VIII nº 24 jul/ set 2010 (páginas- 06-07-10)

Artigo Site. Revista, fundacaoaprender.org.br/index.php?ind=129

WWW.unied.sed.sec.gov.br/wp.../Elisangela-carboni-Marafigo-padilhap...

Referencia curricular Nacional para educação infantil. Conhecimento de mundo volume 3. Brasília 1998.

Do ventre ao colo, do som á literatura livros para bebês e crianças.

Ministério da educação FNDE professor 2013

WWW.cadernosdapedagoga.ufscar.br/index.php/cp/artcle/view.../101

Livro a casa imaginária

Leitura e literatura na primeira infância ministério da Educação FNDE. Yolanda Reyes Editora global 2013

Revista

Nova escola ano XXV-nº 234 agosto 2010 pg 50